

Per anno.	13\$000
" Semestre.	8\$000
" Trimestre.	5\$000

A OPINIÃO

Per anno.	14\$000
" Semestre.	9\$000
" Trimestre.	6\$000

Periodico litterario e noticioso

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Anno I

Corumbá -- 9 de Maio de 1878

N.º 29

GAZETILHA.

RIQUEZAS DO MORRO DO CASTELLO. — O *Cearense* de 3 de Março e o *Progresso Mineiro* de 10 do mesmo mez trazem no seu noticiario artigos relativos ás riquezas que se suppõe existirem nos subterraneos do morro do Castello.

Esses artigos são transcriptos da *Gazeta de Noticias*.

GRATIFICAÇÕES SUSPENSAS. — Mandou-se cessar as gratificações dos seguintes funcionarios: 1.º official João Pedro de Almeida Franca; 2.º dito, Lourenço José Botelho Frágoso — 960\$, cada um; praticante José Prospero Jehovah — 1:200\$; 1.º official Belarmino Brasiense Pessoa de Mello — 1:440\$, e 1.º official Gustavo Adolpho da Silveira Reis — 1:800\$; todos do ministerio da justiça.

ALFANDEGA DA BAHIA. — Foi exonerado do cargo de inspector d'esta alfandega o Dr. Henrique do Rego Barros, que volta para o exercicio do seu emprego de procurador fiscal de Pernambuco.

Foi nomeado para substitui-lo na mesma alfandega o contador da thesouraria de Pernambuco Bernardo Castilho Maia.

THEsouraria de FAZENDA DA BAHIA. — Por decretos de 16 de Março, serão nomeados para esta thesouraria:

Inspector, o contador Umbelino Guedes de Mello.

Contador, o 1.º escriptuario José Sizenando Botelho.

ALFANDEGA DE SANTOS. — Foi nomeado inspector d'esta alfandega o 2.º escriptuario do thesouro nacional Leandro Ferreira de Campos.

THEsouro NACIONAL. — Foi demittido, por decreto de 16 de Março, o contador do thesouro nacional Carlos Pinto de Figueiredo.

OGLOBO. — Este importante órgão de publicidade, de que era redactor em chefe o illustrado republicano Dr. Quintino Bocayuva, acaba de desaparecer d'entre a imprensa jornalística do paiz.

Lastimamos o seu desaparecimento.

DEMISSÃO. — Foi demittido o guarda-mór da alfandega do Rio Grande Americo Fernandes da Cunha.

O FIGARO. — Lê-se em uma folha estrangeira: A' meia hora depois da meia noite do dia 6 de Março S. A. o Principe de Galles visitou o edificio onde funciona este conhecido jornal.

Na ausencia de Villemessant, foi Adrien Marx quem fez as honras da casa ao herdeiro presumptivo da corôa da Inglaterra.

As machinas já estavam em ordem para começar a tiragem, quando chegasse o principe.

Foi-lhe entregue uma prova, em que se lia um artigo de comprimento da redacção do *Figaro*, escripto em inglez, artigo este que encontrou depois novamente na sala da redacção mas já adornada com desenhos originaes dos celebres artistas Detaille e Neville.

A redacção organisou um pequeno concerto em honra de Sua Alteza, que ficou penhorado pelo acolhimento que recebeu, retirando-se ás 2 1/2 horas da noite.

As officinas estavam vistosamente embandeiradas, e as poderosas e elegantes machinas de Marinoni fazião um deslumbrante effeito illuminadas pela luz electrica.

DISSOLUÇÃO E CONVOCAÇÃO DE CAMARAS. — A *Reforma* de Assumpção, de 21 de Abril publica um telegramma do Rio de Janeiro datado de 12 do mesmo mez em que se noticia a dissolução das camaras e a convocação de outras para 15 de Dezembro.

FECONDIDADE. — Diz-se que franceza que em New-York uma americana dera á luz cinco filhos robustos, sendo quatro rapazes e uma menina, que vivem todos de perfeita saude.

JORNAL DA TARDE. — Este jornal que se publicava na corte como órgão do partido conservador deixou de apparecer.

LABORATORIO PYROTECNICO DO CAMPINHO. — Por intermedio do ministerio da guerra, em 23 de Fevereiro, expedio-se o seguinte aviso:

Declaro a Vm., para seu conhecimento e execução, que de 1.º de Março vindouro em diante fica o pessoal desse laboratorio reduzido ao constante da relação inclusa sob n. 1, sendo dispensados os da de n. 2, também junta, devendo os vencimentos e jornaes ser pago de accordo com o regulamento mandado executar provisoriamente pelo aviso de 28 de Fevereiro de 1861, e com a tabella que acompanhou o aviso de 27 de Julho do mesmo anno, exceptuando-se, porém, os honorarios do pharmaceutico, a quem se abonará a gratificação mensal de 50\$ pelo acrescimo de trabalho com a accumulacão do serviço que competia ao preparador de chimica, cargo ora supprimido, e com o qual se despendia a quantia de 200\$, arbitrando-se a gratificação de 60\$ mensaes ao enfermeiro, a quem não marcarão vencimentos os citados avisos.

Outrosim, declaro a Vm. que fica supprimido o lugar de commandante da companhia de operarios militares, que passa a ser considerado como destacamento do corpo de operarios militares do arsenal de guerra da corte, na forma da ultima parte do art. 273 do regulamento de 19 de Outubro de 1873, sendo o mesmo destacamento commandado por um inferior, e ficando sob as immediatas vistas do ajudante do laboratorio.

Cumpra, finalmente que Vm. mande organizar e remetta a esta secretaria de estado, uma relação do pessoal da administração e jornaleiros desse estabelecimento com declarações dos respectivos vencimentos, de conformidade com o regulamento provisório e tabella a que se referem os avisos acima citados, e uma demonstração das suppressões ora effectuadas e da economia realizada.

Deus guarde o Vm. — *Marquez do Herval.* — Sr. director do laboratorio pyrotechnico do Campinho.

LITTERATURA. — Publicamos na nossa sec. de litteraria de hoje um esplendido trabalho do Sr. Garcia, poeta do seculo passado.

Raros são talvez por aqui os que o conhecem.

QUARTEL DO LIVRAMENTO.—O ministerio da guerra, em 12 de Fevereiro, expedio ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul o seguinte aviso:

Ilm. e Exm. Sr.—Accusando o recebimento do officio n. 126 de 17 de Janeiro ultimo, em que essa presidencia communica acharem-se concluidas as obras do quartel do Livramento, nas quizes se despendeu a quantia de \$89.906\$3240, tendo sido orçadas em \$86.432\$5615: declaro a V. Ex., para seu conhecimento e fins convenientes, que deve ser louvado o chefe da commissão de engenharia militar nessa provincia, major de artilharia Ernesto Augusto da Cunha Mattos, sob cuja direcção foram feitas as referidas obras, resultando um saldo de 26.489\$375.

JUIZ DE DIREITO.—Foi nomeado juiz de direito para a comarca de S. Luiz de Caceres n'esta provincia o bacharel Manoel José Murinho.

ADMISSÃO DE SERVENTES.—Recommendou-se ao administrador da typographia nacional, que no estabelecimento a seu cargo não admitta estrangeiros como serventes, senão na falta absoluta de nacionaes, que façam o serviço.

A mesma recommendação foi feita ao inspector da alfandega da corte, em relação ás capatazias e expedio-se circular ás thesourarias n'esse sentido.

LITTERATURA

A cantata de Dido.

Ja' no róxo Oriente branqueando
As preluhs velas da Troiana frota
Entre as vagas azues do mar doutado
Sobre as azas dos Ventos se escondião.

A miserrima Dido
Pelos Paços reaes vaga ululando,
C'os turvos olhos inda vão procura
O fugitivo Enéas.

Só ermas ruas, só desertas praças
A recente Carthago lhe apresenta:
Com medonho fragor na praia núa
Tremem de noite as solitarias ondas:

E nas doutadas grimpas
Das cupulas soberbas
Pião nocturnas agourelas aves.
Do marmoreo sepulchro
Attonita imagina

Que mil vezes ouvio as frias cinzas
Do defunto Sicheo com debéis vozes,
Suspirando chamar: Elisa, Elisa.

D'Orco aos tremendos Numen
Sacrificios prepara;
Mas vio esmorecida

Em toro dos thuriferos altares
Negra escuma ferver nas ricas taças;
E o derramado vinho

Em pelagos de sangue converter-se.
Freneticos deita;
Pálido o rosto lindo,
A madeixa subtil desentrançada;
Ja' com trémulo pé entra sem fino
No dilato apozento,
Onde do indio amante
Ouvio enternecida

Magoado e suspiroz, brandas queixas.
Alli as cracia Parcas lhe mostra'rão
As filiceas roupas, que pendentes
De thalano dourado descobrião
O lustroso pavez, a Teucra espada:
Com a convulsa mão subito arranca
A Laminia fulgente da bainha,
E sobre o duro ferro penetrante
Arroja o tenro chrysólino peito.
Em borbotões de espuma murmurando
O quente sangue da ferida salta:
De roxas espadanas rociadas
Tremem da Sala as Doricas columnas.

Tres vezes tenta erguer-se,
Tres vezes desmaiada sobre o leito
O corpo revolvendo, ao Ceo levanta
Os macerados olhos.
Depois attenta na lustrosa malha
Do prófugo Dardanio,
Estas ultimas vozes repetia,
E os lastimosos lugubres accents
Pelas aureas abobadas voando
Longo tempo depois gemer se ouvirão.

Doces despojos
Tão bem logrados
Dos olhos meus,
Enquanto os fados,
Enquanto Deos
O consentião;
Da triste Dido
A alma acceitai,
Destes cuidados
Me libertai.
Dido infelice
Assa's vivo;
D'alta Carthago
O muro ergueo:
Agora núa,
Ja' de Charonte,
A sombra sua
Na barca feia,
De Flegetonte,
A negra veia
Surcando vai.

Pedro Antonio Correa Garção.

VARIÉDADE

Folhas do Outono

Plecarissimo Jonathas! Eu te saúdo!
E's com effeito a ESPERANÇA em estatua,
fria como o marmore, muda como a nossa
bolsa, e epigrammatica como os hiero-
glyphicos dos chins! E's, enfim, uma
entidade intelligente, um ser que pensa,
que estuda, e que comprehende!

Eu te saúdo! E por causa das duvidas
te proponho aqui muito em segredo, e de
modo que ninguém nos ouça: vamos

fazer uma JUNTA? digo, uma liga, en-
tendes?

Ora, dizem que duas cabeças pensão
mais que uma, e eis o porque você unido
a mim, claro irmão, ai delles! irão todos
para a exposição.... ou para as paginas
do jornal redigido pelo impagavel Fu-
maga, o heróe que faz annos todas as
vezes que lhe pagão uma duzia de qual-
quer cousa que se pareça com uma gar-
rafa.

Va' feito! esta' dito!

Amicus certis in ré incerta cernitur!

Ah! se eu soubesse! se eu soubesse
certos segredinhos que tu sabes, tu que
acreditas em primavera, e portanto, nos
brótos de todos os arbustos e arvoredos
e ate na multiplicação dos parasitas, tu,
meu estimado Jonathas; tu, que com
esse teu bigodinho de namorado e com
esse sorriso satyrico és capaz de sorver
um copo de cerveja a' meia noite; com
certeza que davas uma esfregação de
Raspail nessa gentalla segregado dos
entes racionais e irracionais, habitantes
das trévas, como os gentios tatús, que
tem as unhas como garras de aguiá, e os
olhos chamejantes que os perturbão e
os denuncião!

Ah! se eu soubesse!...

O que vale é que sou ignorante.
Contemplo as trévas e a luz, os prantos
e os risos.

Vejo todos os dias um theatro aberto.
Um papel todos nós representamos.
Como tu, eu direi: tudo passa sobre
a terra!

Tudo passa!

Quando vejo um burro carregando
CAPIM, eu digo com os meus botões:

Quem não seria?

E esta consideração altamente philo-
sophica bebia nas doctrinas d'aquelles
tratantes que pagão a mentempsychose,
e, que queres? fiquei pelos beigos com
aquelles argumentos de tirar couro e
cabello!

Nós somos irremissivelmente decen-
tentes dos bichos MENORES, e nos trans-
formamos em burros, cavallos, mor-
cegos, &c. &c.

Não te admires, meu Jonathas, desta
crença.

Acerea de arbitrio.—chiton!

A's mil maravilhas!

O seculo é dos loucos: póde se crer a
vontade, desejar a vontade e FAZER a
vontade.

Antigamente ensinavão tanta cousa
que fazia arripiar as carnes; mas hoje,
depois de Ganganelli, o christo de 1866,
hoje, repito, a cousa é outra.

Ate ja' ha creanças que não ouvem
ao padre vigário!

**

E nisso têm culpa os paes.

Amanhã, essas perspectivas de cidadãos são cidadãos conspicuos! Eil-os de catimporio, ou sorveteira, de casaca e calça branca, João de Pinho aos pés, reclamando pela missa do 7º dia que não se disse a' mamay!

**

O mundo, dizia minha avó é uma roda de fiar. A roda anda e desanda. Se anda, quem está na maré das felicidades está sempre em cima; se desanda, quem está na maré dos males... sempre por baixo!

**

A prova, é que enverguei minha sexagenaria casaca, calcei umas couzas que os moços chamão de luvas de Juvim, e fui apresentar minha reclamação a' junta revisora! Quã junta, nem meia junta! Encontrei por lá uns pandegos fallando-me de Alencar, que Deustenha em santa gloria, e de artigos bellicos... Jesus! LIBERA-ME!

**

Ahi tendes, leitores, o que é qualificação. Arrumação de partido, com capas de muita legalidade... Se reclama o votante, ai delle e dos irmãos, e dos descendentes! E' fogo incessante com polvora ingleza!

**

Bem faz o chefe: protesta 24 horas por dia que não quer mais saber de politica; e vai passando as 24 horas envolvendo-se sem querer, para não abandonar as couzas, nas couzas liberaes e anti-liberaes, não sei!

**

Eu por mim, que corram as aguas, e que se reprezem nas de Miranda, pouco me importa.

Tenho a vida muito arreglada: almoo, janto e ceio.

No almoo, gosto de laranjas por sobremesa; no jantar de Lima, e depois do jantar, antes da ca, gosto de passear a cavallo, porque sou perfeito cavalheiro!

**

Continuação das intrigas.

Apezar de não haver mais que um bilhar, a canibolla está em acção.

Effeitos directos e indirectos, a couza vale apenas de vér, porque todo o mundo leva TABELLA.

Sinto que não haja sortimento, mas para o numero seguinte hade saber o annuncio.

Nec.

Publicações a pedido

A proposito de uma nomeação.

No n. 108 do INICIADOR lê-se um ar-

tigo de fundo, em resposta ao nosso COMMUNICADO incerto no n. 25 da OPINIÃO, no qual o seu redactor, repisando o assumpto, insiste na injusta censura que fez ao Ex. Sr. vice-presidente da provincia, pela nomeação interina de um official de descarga da alfandega.

Não contestamos o argumento do autor da censura, quanto a's disposições que citou do regulamento das alfandegas de 2 de Agosto de 1876; mas ha de confessar que esse regulamento não prohibe que se faça a nomeação de que se trata, pelo modo porque sempre a fizeram diferentes presidentes de provincia, como meio mais pratico para o preenchimento das vagas, desde que o serviço assim o exige, meio não illegal, por não se achar expressamente vedado ou condemnado pelo regulamento; e tanto assim é, que essas nomeações foram sempre confirmadas pelo ministro.

Em virtude de autorisação conferida por lei, o governo organisou o regulamento acima citado, ficando com a faculdade de alterar, interpretar, reformar, suspender, ou revogar o seu regulamento em qualquer occasião, segundo as circumstancias; ora, sendo confirmadas pelo governo como já tem sido, as nomeações interinas em questão, poder-se-ha BONA FIDE dizer-se que o ministro infringio o regulamento, e que as nomeações são illegaes?

Fica portanto bem demonstrado, não só que o acto do Ex. Sr. vice-presidente foi legal, por ser a autoridade competente para fazer a nomeação pelo modo já praticado pelos seus antecessores, e que o governo, confirmando-o, ampliou nesta parte o seu regulamento, estabelecendo mais essa norma de fazerem-se taes nomeações; como tambem ficou bem patente que injusta e infundada tem sido a censura do INICIADOR, considerando o acto da presidencia como praticado contra os preceitos legaes.

Assim pois não só não foi amistosa a advertencia feita pelo redactor do INICIADOR ao Ex. Sr. vice-presidente, como tambem não é por sympathia a actual situação que insiste em suas censuras. O INICIADOR é um adversario que quer fazer opposição com o chapéo na mão.

Não actúa em seu animo, diz o redactor, o prurito de fustigar e aggredir as autoridades, e que aprecia sim os seus actos e censuras que lhe parecem dignos de censura. Os leitores do INICIADOR hão de lembrar-se das distribuições e censuras ridiculas e sem importancia publicadas nesse jornal contra diversas autoridades, censuras que não recapitularemos por não posuirmos a sua collecção, além de que viria isso causar tédio ao publico com a repetição d'aquillo que a ninguém interessa.

Não contestamos o direito e o dever com que se julga o INICIADOR de apreciar e censurar os actos das autoridades, como entender; mas tambem temos o direito de fazer alguma advertencia a's

suas censuras, quando ellas nos pareçam injustas.

O nosso fim foi patentear a falta de fundamento das censuras arrojadas pelo INICIADOR, e mostrar o seu arraigado ma' o gosto de molestar a certas pessoas que exercem cargos publicos; ao passo que, deixando de censurar o Sr. general Hermes, quando presidente, por igual acto que praticou, e do qual, diz a redacção, não teve noticia (o que duvidamos), considera-o agora como abusos e erros de passadas administrações!

Não fizemos declamações virulentas, que revelam rancor e despeito, quando notamos a injustiça de suas censuras, como supplem a redacção; e nem tambem invocamos erros e abusos de administrações passadas para autorisar a actual a proceder de identico modo, afim de implantar o reinado do absurdo e perpetuar o abuso, de cuja seiva se alimentam os parasitas sociaes, como ainda diz o redactor. Declamações virulentas são estas suas. A nossa consciencia, mercê de Deus, não nos accusa de que somos exploradores de abusos, mas que, vivendo parcamente de nosso modesto trabalho e não a' custa alheia, não somos parasitas, e nem pesados a ninguém; e tambem não somos d'esses que estão acostumados a fazer zunbaías e a queimar incenso pôdre a' idolos de barro, com mira em alguma ganancia, ou interesse qualquer.

O autor do artigo de fundo, que não sabemos com certeza quem seja, attentas as diversas paternidades que alguns lhe dão, no final do mesmo artigo dirige a' nossa humilde individualidade, que diz conhecer, expressões grosseiras, que não parecem de cavalheiro que preza a propria dignidade.

Não recebemos lições de CAVALHEIRISMO de gente tão educada.

Não voltaremos a' imprensa para responder a' mais artigo algum insolente, porque evitamos personalidades.

—2 de Maio de 1878.

Representação Nacional.

Uma carta de Assumpção affirmar ter sido dissolvida a Camara dos Srs. Deputados, como dizia um telegramma de 12 do mez passado.

Essa dissolução, sendo consequencia necessaria da assensão do partido liberal, era já esperada, e, por isso, muito se occupavam os grupos acerca dos futuros representantes desta provincia, a flor ingenua do imperio, como acostumamos chamar por vicio ou por gosto.

Citão-se diversos nomes, e dizem de compromissos de gabinete em relação a alguns dos candidatos para a nova legislatura.

Sabemos que é cedo ainda para tratar-se de assumpto de tão alta trans-

cendencia; mas desde que se anticipam em conjecturas e aventuram pensamentos, queremos emittr nossa opinião, e lembrar um nome tambem, que aliás tem por égide a sympathia popular.

Somos o primeiro a conhecer-nos pequeno para envolver em questões politicas da terra que nos dêu o ser.

Somos suspeito, demais, pela amizade que nos vincula á pessoa de quem pretendemos tratar.

Na linguagem franca, porém, que nos é propria, sem receio de uma contestação ao que dissermos em relação ao vulto, cujo nome vamos declinar, desafiamos sem receio a que nos apontem uma só pessoa que seja coberta de maior somma de merecimentos.

Os candidatos vulgarmente apontados são :

O Dr. Couto de Magalhães.
Barão de Maracajú.
General Carvalho.
Dr. Murtinho, filho.
Dr. Malhado.

Vivendo inteiramente alheio ao borborinho dos centros politicos, ignoramos as razões da apresentação ostensiva dos respeitaveis personagens, cujos nomes ora registramos.

Não temosa pretensão de negar os dotes precisos á elles para tomarem parte na representação nacional.

Não, esse não é o nosso proposito.

O que simplesmente desejamos, e achamos de inteira justiça, é que se traduza a vontade dos matto-grossenses : é que seja um dos nossos mandatarios o Dr. Antonio Gonçalves de Carvalho.

Esse nome está gravado no coração do povo.

Os filhos desta desditosa estrella Brasileira lhe devem muito.

Poderíamos agora enumerar os relevantes serviços que desinteressadamente prestou á causa publica o Dr. Carvalho. Reservamo-nos no entanto para objecto de um segundo artigo.

A. Pulcherio.

Então, porque os nossos correligionarios politicos, quizeram encorajados levemente o nosso amigo e delidendo collega capitão Jacintho Pompeio de Camargo, fazendo-se-lhes instaurar um processo por crime imaginario, os liberaes ja'o querem chamar para as suas fileiras? É boa. É vejam com que argumentos, com que capa se acobertam! Com as economias que estão fazendo os actuaes ministros!

Rachmente louvamos o procedimento dos ministros, mas não se diga que a

administração passada fosse tao cancerosa como se suppõe. Mais tarde teremos de ver os empregos ora extirpados, novamente creados, pois que as nossas circumstancias financeiras assim o exigem presentemente, e não seriam por certo os conservadores, que se incumberiam de desalojar os accomodados.

Porém vamos ao caso.

O Sr. capitão Pompeio, que ja' vac attingindo o seu centenário de Janeiro, que desde a sua primitiva infancia é conservador decidido, e em cujas fileiras ja' tem seus bons setenta annos de serviços reaes, se julgara' insultado com um liberal — que nas columnas da "Opinião" n. 28, vem desacreditado em face do paiz.

Eu tomo a sua defesa, porque sou conservador como elle, e não posso consentir que as suas cans sejam vilipendiadas, por aquelles que com atos de innocente querem reforçar as suas tropas. Não senhor, o veterano capitão Pompeio, ja' mais deixara' de ser conservador. Nós, por nem um principio, nisso consentiremos. Não são com adocicadas palavras, como as do — liberal — que se convertem os afferrados politicos, e a elles (aos liberaes) muito convém em suas phalanges tao denodado e prestimoso campeão.

Fique certo, senhor — liberal — que o nosso venerando e distincto capitão Pompeio, repelle com a energia que lhe é propria, as suas insinuações, que até são insultuosas a' sua avançada idade e firmeza de principios. Se quizerem soldados deste jaez, procurem educar os jovens liberaes, com a mesma base da tempera antiga, daquelle que sabiam formar a energia e firmeza de D. João VI.

Para concluir, devo affirmar que o nosso distincto e esforçado companheiro de fadigas, capitão Pompeio, não tem medo nem receio de que vingue o processo crime a que o submetteram; que uma vida atnosa de quasi com annos de existencia, sem mancha e sempre proveitosa ao Estado, não se marça por meros caprichos; que finalmente, o seu caracter altaneiro e independente, e o seu brancetto a todas as circumstancias, e que nem que os liberaes chorem pitangas, elle não hade abjurar os seus principios saos e severos, de que muitas prova tem dado.

Dize.

5 de Maio de 1878.

Um conservador.

O meio pouco importa — directo ou indirecto : o fim é que importa tudo. Agradeçem muitos.

Mérito.

ANNUNCIOS

Sollicitador

Francisco Agostinho Ribeiro

Tem o seu escriptorio a' rua Augusta, casa de sua residencia, onde sera' encontrado todos os dias uteis das 10 horas da manhã, a's quatro da tarde.

ESCRAVO A' VENDA

O inventariante da herança de Firmiano Ermino Ferreira Candido vende, com licença especial do Juizo de Orphaos, o escravo de nome Vicente, que poderá ser visto em casa do mesmo inventariante, no largo de S. Thereza (sobrado.)

Corumbá 3 de Maio de 1878.

Joaquim Ferreira Nobre.

Fumo de superior qualidade

Vende-se pelo preço de 16\$000 réis a carga, metro 800 réis, quem pretender comprar dirija-se ao porto d'esta villa na casa de minha residencia.

Francisco Maria de Moraes.

Corumbá, 4 de Maio de 1878.

ESCRAVOS PARA ALUGAR

Joaquim Ferreira Nobre tem para alugar escravas cosinheiras e lavadeiras, a preço commodo. Para tratar, no largo de Santa Thereza, sobrado, ou com o advogado Amaneio Pulcherio, á rua de Lamare.

O ROMANCEIRO

Publicação semanal de romances, originados em notabilidades dos melhores autores; em laminato grande, a duas columnas com 16 paginas.

Assignaturas adiantadas, por semestre, 5\$000, por anno 10\$000. A importancia das assignaturas podem ser remetidas em carta registrada com declaração de valor á

Imprensa Industrial
20 Rua Nova do Ouvidor 20
RIO DE JANEIRO.

Typ. da - Opinião - de P. Magalhães - Rua de Lamare